



O poder do brincar: transformando o hospital em espaço de acolhimento - um relato de experiência

The power of play: transforming the hospital into a welcoming space - an experience report

José Eduardo de Almeida Mendes¹, Anael de Souza Mano¹, Flávio Alves
Oliveira¹, Felipe Oliveira Santos¹, Luciana Thais Rangel de Souza^{1*}

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil

*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestre em Saúde da Família, Email: luciana.thais@afya.com.br, Avenida Ibicaraí, nº3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

RESUMO

Introdução: A permanência em ambiente hospitalar é uma experiência complexa e desafiadora, gerando repercussões físicas e emocionais, especialmente para crianças. Nesse contexto, a ludoterapia configura-se como estratégia multiprofissional de cuidado integral, utilizando o brincar para promover o bem-estar físico e psicológico. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à humanização para crianças e responsáveis no Hospital Materno Infantil Dr. Joaquim Sampaio, em Ilhéus–BA. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência descritivo e qualitativo, a ação foi dividida em 4 etapas, sendo que este relato destaca a etapa “Caminho Mágico”. A dinâmica empregou um tabuleiro lúdico onde as crianças, ao lançarem dados, avançavam casas enfrentando desafios recreativos específicos, como perguntas educativas de “Verdade ou Mito”, testes de conhecimentos gerais e brincadeiras ativas como mímicas, imitações e enigmas. A atividade foi executada na brinquedoteca e adaptada para aplicação nos leitos. **Resultados:** Participaram 17 crianças que, apesar da resistência inicial ligada à vulnerabilidade emocional e saúde debilitada, demonstraram crescente adesão e interação. A ludoterapia consolidou um espaço terapêutico que reduziu a ansiedade, aliviou a dor e melhorou o humor. Para os acadêmicos de Medicina, a experiência transcendeu o aprendizado técnico, fortalecendo competências humanísticas e provando que intervenções criativas e empáticas promovem saúde. **Conclusão:** A ação evidenciou na prática a importância da humanização no cuidado pediátrico, tornando o ambiente mais acolhedor e estimulando a expressão infantil através do brincar. Para os discentes, a experiência proporcionou aprendizado significativo sobre empatia, escuta ativa e o papel transformador das práticas humanizadas na formação profissional.

Palavras-chave: Ludoterapia; Humanização; Crianças hospitalizadas; Educação extensionista; Vulnerabilidade.



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

ABSTRACT

Introduction: Staying in a hospital environment is a complex and challenging experience, generating physical and emotional repercussions, especially for children. In this context, play therapy is configured as a multiprofessional strategy for comprehensive care, using play to promote physical and psychological well-being. **Objective:** To report the experience of an extension activity focused on humanization for children and their caregivers at Dr. Joaquim Sampaio Maternal and Child Hospital, in Ilhéus–BA. **Methodology:** This is a descriptive and qualitative experience report. The activity was divided into four stages, and this report highlights the stage entitled “Magical Path.” The dynamic employed a playful board game in which children, by rolling dice, advanced through spaces while facing specific recreational challenges, such as educational “Truth or Myth” questions, general knowledge tests, and active games such as miming, imitation, and riddles. The activity was carried out in the playroom and adapted for application at the bedside. **Results:** Seventeen children participated and, despite initial resistance related to emotional vulnerability and compromised health, they demonstrated increasing adherence and interaction. Play therapy consolidated a therapeutic space that reduced anxiety, relieved pain, and improved mood. For medical students, the experience went beyond technical learning, strengthening humanistic competencies and demonstrating that creative and empathetic interventions promote health. **Conclusion:** The activity practically evidenced the importance of humanization in pediatric care, making the environment more welcoming and encouraging children’s expression through play. For the students, the experience provided meaningful learning about empathy, active listening, and the transformative role of humanized practices in professional training.

Keywords: Play Therapy; Humanization; Hospitalized Children; Extension Education; Vulnerability.

Introdução

A permanência em ambiente hospitalar costuma ser vivenciada como uma experiência complexa e desafiadora para qualquer indivíduo, especialmente quando prolongada, podendo gerar repercussões físicas, emocionais e sociais. No caso das crianças em fase inicial do desenvolvimento, esse cenário torna-se ainda mais sensível, uma vez que elas não possuem recursos cognitivos e emocionais suficientes para compreender a necessidade das regras impostas, lidar com procedimentos invasivos ou adaptar-se a uma rotina distinta daquela vivenciada em seu cotidiano. Além disso, a separação parcial do convívio familiar, a limitação do brincar e a perda de referências habituais contribuem para intensificar os impactos negativos do processo de hospitalização na infância¹.

Durante a internação, é comum que a criança manifeste emoções como medo, ansiedade, sensação de abandono ou até mesmo de punição, fatores que dificultam sua



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

adaptação ao ambiente hospitalar e comprometem de forma negativa seu bem-estar físico, emocional e psicológico.² Esse sofrimento repercute também nos pais e responsáveis, que enfrentam a angústia de lidar com a vulnerabilidade infantil. Como consequência, podem surgir comportamentos regressivos, alterações no sono e instabilidade emocional, reforçando a necessidade de estratégias de humanização do cuidado, capazes de oferecer acolhimento, fortalecer o vínculo familiar e contribuir para que a criança enfrente a doença de forma mais saudável e menos traumática³.

Nesse contexto, a ludoterapia se configura como uma estratégia terapêutica multiprofissional voltada ao cuidado integral da criança, centrada no bem-estar físico e psicológico da criança, utilizando o brincar como ferramenta central do processo de cuidado. Durante a hospitalização, essa prática mostra-se especialmente benéfica, pois possibilita à criança expressar sentimentos, emoções e percepções por meio de sua principal forma de comunicação: o ato de brincar⁴.

O uso do lúdico, portanto, assume papel fundamental para a compreensão dos comportamentos infantis em ambiente hospitalar, oferecendo ferramentas importantes para a elaboração de condutas clínicas mais sensíveis e individualizadas. Recursos como brinquedos, jogos, músicas, filmes e atividades interativas ampliam as possibilidades de intervenção, favorecendo uma abordagem terapêutica mais humanizada, eficaz e ajustada às necessidades da criança em processo de adoecimento e tratamento⁵.

Essa perspectiva encontra respaldo legal. O artigo 11 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante às crianças e adolescentes o direito ao acesso integral aos serviços voltados à promoção, proteção e recuperação da saúde, considerando suas necessidades próprias em cada fase do desenvolvimento.⁶ Em consonância, a Lei nº 11.104/2005 estabelece que os hospitais que prestam atendimento pediátrico disponibilizem brinquedotecas, espaços estruturados com jogos e brinquedos educativos que incentivam o brincar, favorecem o desenvolvimento lúdico e social e contribuem para o bem-estar tanto das crianças hospitalizadas quanto de seus acompanhantes⁷.

Diante disso, a ludoterapia aplicada ao ambiente hospitalar se consolida como uma estratégia de cuidado de grande relevância, uma vez que utiliza recursos capazes de favorecer o acolhimento de crianças e adolescentes, tendo como propósito terapêutico a minimização do sofrimento e a redução de impactos negativos. Paralelamente, favorece a interação infantil por



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

meio da linguagem lúdica, auxiliando no enfrentamento da dor e do estresse decorrentes do processo de hospitalização. Trata-se, portanto, de uma prática pautada na ética e na humanização, fortalecendo o vínculo terapêutico e promovendo maior bem-estar durante o tratamento⁴.

O objetivo geral foi relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção de um ambiente mais acolhedor e humanizado para crianças e seus pais/responsáveis no Hospital Materno Infantil Dr. Joaquim Sampaio, em Ilhéus – Bahia.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa, de um projeto extensionista desenvolvido por acadêmicos do 3º período do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no âmbito da disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III (PIEPE III). A atividade ocorreu no Hospital Materno Infantil Doutor Joaquim Sampaio, em Ilhéus – Bahia, no dia 4 de outubro de 2025 com aproximadamente 17 crianças internadas e seus pais/cuidadores.

A atividade foi organizada em quatro etapas: Estabelecendo Conexões, *Caminho Mágico*, Superando com Alegria: Uma história de coragem para pequenos Super-Heróis e Encerramento. O presente relato enfatiza a etapa *Caminho Mágico*, voltada para crianças a partir de 7 anos, na qual foi utilizado um tabuleiro lúdico disponibilizado pela Afya Itabuna, aplicado tanto na brinquedoteca quanto em versão adaptada junto aos leitos. Essa adaptação possibilitou a participação de pacientes acamados, assegurando inclusão e acessibilidade.

No primeiro momento, os estudantes chegaram no Hospital trajados com roupas divertidas, como perucas coloridas, nariz de palhaço e jalecos enfeitados com bolinhas de variadas cores. Essa abordagem teve como objetivo estabelecer conexões e transmitir às crianças a ideia de que o hospital pode ser um ambiente mais leve e acolhedor, ajudando a reduzir o medo e a ansiedade associados às internações. Em seguida, os discentes explicaram a proposta da atividade e convidaram as crianças, juntamente com seus cuidadores, a participarem da ação de forma.

No segundo momento, para dar início à etapa denominada *Caminho Mágico*, foi preparado um ambiente acolhedor por meio da musicoterapia, utilizando canções infantis



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

conhecidas e animadas. Essa estratégia teve como objetivo despertar o interesse das crianças, promover um clima de descontração e estimular sua participação nas atividades de forma mais espontânea e divertida.

Dessa forma, para iniciar a dinâmica, as crianças foram convidadas a lançar o dado e avançar no tabuleiro. Cada casa continha desafios e atividades recreativas, como perguntas de “Verdade ou Mito” sobre saúde e higiene, além de brincadeiras inspiradas em histórias infantis (mímicas, imitação de personagens e enigmas). Para os participantes com limitações motoras, o deslocamento foi adaptado, sendo os acadêmicos responsáveis por movimentar o marcador no tabuleiro. Essa adaptação garantiu inclusão, segurança e envolvimento de todos os participantes.

Nesta fase, foi possível promover um momento de interação e descontração entre os estudantes, as crianças e seus pais ou cuidadores. A atividade proporcionou uma pausa na rotina hospitalar, permitindo que todos se envolvessem em um ambiente mais leve, reduzindo o estresse e a tensão do momento. Observou-se uma participação ativa dos cuidadores, que se engajaram nas brincadeiras junto às crianças, compartilhando risadas e colaborando em grupo para responder às perguntas propostas, o que fortaleceu os laços afetivos e o espírito de cooperação entre todos os participantes.

Por fim, no momento de Encerramento, os estudantes realizaram a entrega de brindes às crianças participantes. Os kits continham giz de cera, desenhos para colorir, jogos da memória e pequenos brinquedos, pensados para estimular a criatividade e proporcionar momentos de lazer mesmo fora do hospital. Além disso, foi entregue o “Certificado de Coragem”, que as crianças, com o apoio dos discentes, puderam assinar e levar para casa. Esse gesto simbólico teve como propósito valorizar a bravura das crianças diante do ambiente hospitalar, fortalecendo sua autoestima e incentivando uma visão mais positiva sobre o processo de cuidado e recuperação.

Dessa forma, a experiência possibilitou não apenas momentos de ludicidade e descontração para as crianças, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, empatia e sensibilidade social nos acadêmicos envolvidos. Além disso, fortaleceu a compreensão da importância da humanização no cuidado em saúde e da educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção.



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

Por se tratar de uma ação extensionista voltada à promoção e prevenção em saúde, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde⁸.

Resultados e Discussão

Apresentação dos dados/resultados obtidos, descrevendo de forma clara, podendo-se utilizar gráficos, tabelas, figuras, esquemas ou outras estratégias didáticas para demonstrar de forma clara cada informação contida, com posterior análise fundamentada na literatura de referência, confrontando tais resultados com aqueles apresentados por outros autores – reforçamos que os resultados precisam ser apresentados antes de serem geradas as discussões.

A atividade *Caminho Mágico* foi realizada no Hospital Materno Infantil Dr. Joaquim Sampaio, em Ilhéus – Bahia, envolvendo crianças internadas a partir dos 7 anos e seus respectivos pais e responsáveis. A dinâmica também permitiu a participação de crianças mais novas, aumentando a inclusão e o alcance da atividade. Apesar de poucos estudos abordarem crianças com menos de 5 anos, pesquisas indicam que esse grupo é particularmente suscetível aos efeitos prejudiciais da hospitalização, destacando a importância de sua inclusão⁹. Todas as crianças participaram presencialmente, sem a necessidade de adaptações individuais, o que facilitou a interação no tabuleiro lúdico e nas atividades sugeridas.

Ao longo da atividade, notou-se uma aparente timidez e hesitação das crianças, possivelmente ligadas ao cenário de vulnerabilidade emocional e à condição de saúde delicada que o ambiente hospitalar acarreta.⁹ Esse comportamento é compreensível, considerando que crianças, pais e cuidadores geralmente experimentam medo, ansiedade e sensações de solidão em face da internação¹⁰. Contudo, conforme a proposta evoluiu e o aspecto recreativo do tabuleiro foi reconhecido, houve um crescimento gradual na participação e na interação entre os envolvidos.

As atividades de cada casa do tabuleiro, que incluíam brincadeiras de “Verdade ou Mito” sobre saúde e higiene, mímicas e desafios baseados em histórias infantis, foram responsáveis por aumentar o engajamento. Esses elementos despertaram a imaginação, a curiosidade e o riso. O envolvimento ativo dos pais e responsáveis ao encorajar as crianças a brincarem também ajudou a fortalecer a conexão emocional. Nesse cenário, pesquisas



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

ressaltam que, durante as intervenções lúdicas, as crianças tendem a desenvolver confiança no profissional de saúde, o que reduz a influência familiar e facilita a criação de um vínculo terapêutico eficaz.¹

O uso de metodologias lúdicas em hospitais provou ser eficiente para criar um ambiente terapêutico humanizado, que pode diminuir a ansiedade, amenizar a dor e melhorar o humor das crianças hospitalizadas. No *Caminho Mágico*, o tabuleiro desempenhou um papel fundamental como ferramenta de humanização, proporcionando oportunidades para relaxar, socializar e aprender. O jogo incentivou não só as facetas recreativas, mas também as cognitivas e emocionais, possibilitando que as crianças se envolvessem ativamente no processo de cuidado.

Essas práticas favorecem tanto o bem-estar psicológico quanto melhores resultados clínicos¹¹. Evidências indicam que a ludoterapia pode diminuir os níveis de cortisol em crianças de 7 a 11 anos, além de reduzir sintomas de estresse e ansiedade, inclusive em outras faixas etárias¹.

Outro aspecto notável foi a interação entre acadêmicos, crianças e seus parentes. O clima de alegria e acolhimento favoreceu o fortalecimento de vínculos afetivos e a construção de um ambiente de cuidado integral, em consonância com os princípios da Política Nacional de Humanização¹². A participação dos pais e responsáveis permitiu a troca de experiências e destacou a importância da ludicidade como uma estratégia de enfrentamento durante o período de internação.

Para os acadêmicos de Medicina, a experiência ofereceu lições que foram além do aspecto técnico, reforçando habilidades fundamentais para a formação médica, como empatia, comunicação com crianças, sensibilidade social e trabalho em equipe. Esses resultados apoiam evidências que enfatizam a empatia como um pilar fundamental na formação médica, particularmente em situações pediátricas.¹³ Atividades extensionistas que conectam os alunos à realidade hospitalar infantil aumentam a percepção da relevância da humanização no cuidado em saúde.

Assim, o *Caminho Mágico* teve um efeito positivo tanto para os participantes quanto para os acadêmicos, criando momentos de descontração e felicidade no ambiente hospitalar,



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

além de reforçar o compromisso ético e social da educação médica. A experiência demonstrou que atividades educativas e recreativas, quando realizadas com empatia, criatividade e um enfoque humanizador, podem se transformar em instrumentos eficazes para promover a saúde e o bem-estar em situações de vulnerabilidade.

Conclusão

Por fim, responder o objetivo proposto de forma conclusiva, com base nos dados obtidos e observados.

A ação extensionista desenvolvida possibilitou vivenciar, na prática, a importância da humanização do cuidado em ambientes hospitalares pediátricos. Por meio da atividade “Tapete Mágico”, foi possível criar um espaço lúdico e acolhedor, promovendo momentos de descontração e fortalecendo o vínculo entre as crianças e seus cuidadores.

Essa iniciativa contribuiu para tornar o ambiente hospitalar mais leve e afetivo, favorecendo a expressão das crianças por meio do brincar e auxiliando na redução do estresse e da ansiedade comuns durante o período de internação.

Além disso, a experiência proporcionou aos discentes um aprendizado significativo sobre empatia, escuta ativa e o papel transformador das práticas humanizadas na formação profissional. Assim, a ação reafirma a relevância das atividades de extensão como instrumento de integração entre universidade e comunidade, fortalecendo o compromisso social e promovendo uma atuação profissional mais ética, sensível e humanizada.

Referências

1. Carvalho ACBR de, Alencar LM de S, Costa MVM, Batista PV de S, Magalhães JM, Cardoso S de B, et al. LUDOTERAPIA INFANTIL NO CONTEXTO HOSPITALAR: uma revisão integrativa da literatura/ CHILD PLAY THERAPY IN THE HOSPITAL CONTEXT: an integrative literature review. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2024;98(1):e024267. DOI: <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.2004>
2. Pena LA de M, Andrade AFSM de, Teles W de S, Silva MC da, Torres RC, Silva RN da, et al. A importância da ludoterapia na assistência pediátrica/ The importance of play therapy in pediatric care. *Res Soc Dev*. 2021;10(8):e31010817309. DOI: [10.33448/rsd-v10i8.17309](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17309)



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

3. Dourado CA do N, Almeida AP, Silva RAN, Silva RMO, Rangel M de FA, Silva MG, et al. A criança no ambiente hospitalar e o processo de humanização/ The child in the hospital environment and the humanization process. *Concilium*. 2022;22(4):359–77. DOI: <http://dx.doi.org/10.53660/clm-381-376>
4. Cosme AL da S, Cruz GVSF. Play therapy: Playing in the hospital and children's mental health. *ARACÊ*. 2025;7(4):17787–806. DOI: <http://dx.doi.org/10.56238/arev7n4-126>
5. Mello GC, de Cesar EA, de Oliveira Lima BL, da Silva Juvêncio J, Diniz JFF, de Souza MA, et al. Explorando o potencial terapêutico da ludoterapia no cuidado de crianças hospitalizadas/Exploring the therapeutic potential of play therapy in the care of hospitalized children. *Cad Imp em Ext*. 2024 [cited 2025 december 13];4(2). Available from: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/2739>
6. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências/ Provides for the Statute of the Child and Adolescent and makes other provisions. *Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF*, 16 jul. 1990. [cited 2025 october 02]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
7. BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação/ Provides for the mandatory installation of toy libraries in health units that offer pediatric care under inpatient regime. *Brasília, DF: Casa Civil*, 2005. [cited 2025 october 02]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111104.htm
8. BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Conselho Nacional de Saúde, v. 1, n. 1*, 2016. [cited 2025 october 14]. Available from: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
9. Signorelli C, Robertson EG, Valentin C, Alchin JE, Treadgold C. A review of creative play interventions to improve children's hospital experience and wellbeing. *Hosp Pediatr*. 2023;13(11):e355–64. DOI: <http://dx.doi.org/10.1542/hpeds.2022-006994>
10. Mello de GC, da Silva Juvêncio J, Souza SB, Cesar EA, de Sousa KO, de Brito MJA, et al. A ludoterapia como estratégia para assistência pediátrica humanizada /Play Therapy as a Strategy for Humanized Pediatric Assistance. *Cad Imp em Ext*. 2023 [cited 2025 december 12];3(1). Available from: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/627>
11. Moraes FA da S de, Roberto TML. A Importância Das Práticas Lúdicas No Cuidado Terapêutico De Crianças Hospitalizadas/The Importance of Playful Practices in the Therapeutic Care of Hospitalized Children. *PRÁTICAS EM PSICOLOGIA HOSPITALAR*. Epitaya; 2025. p. 75–6. DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2025790p75>
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização/ National Humanization Policy. *Brasília, DF: Ministério da Saúde*, 2013. 1. ed. [cited 2025 october 10]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folhet_o.pdf
13. Araújo NSC de, Toledo Júnior A. A empatia em acadêmicos de Medicina em relação ao paciente pediátrico/ Empathy in medical students in relation to the pediatric patient.



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

Revista de Medicina e Saúde de Brasília, v. 9, n. 2, p. 247–259, 2020. DOI:
<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20200045>